

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefs. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRENSA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO	1 OUT.1979	JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Correia da Fonseca

TV  
CRÍTICA

## O CORTE

Sei, pelos jornais, que há de Lourdes Pintasilgo, nas declarações que fez no aeroporto, antes de partir para Nova Iorque, manifestou a sua simpatia às famílias dos trabalhadores que morreram nos campos do Alentejo. Sei-o pelos jornais, mas não pela TV. Pois o «Jornal da RTP-1», ao transmitir as suas palavras, preferiu suprimir essa passagem.

Como é natural, o facto parece-me bizarro. Que os serviços noticiosos da TV se permitam seleccionar, numa breve alocação da chefe do Executivo, aquilo que deve ser levado ao conhecimento do povo português, já me intriga muito. Que decidam eliminar exactamente a passagem que mais directamente exprime a solidariedade com as famílias dos que caíram, acresce inevitavelmente a minha surpresa. Não colhe o eventual argumento que o «Jornal da RTP-1» estaria com pressa: mesmo transmitindo na íntegra as palavras de Lourdes Pintasilgo, ainda teria tempo para prosseguir por sua conta o empolamento da tensão, artificialmente criada, entre Cuba e os Estados Unidos a pretexto da alegada presença de «tropas» soviéticas. Ainda poderia entregar-se a todas as

palavras do conteúdo. Então, por quê?

Há, entre porventura várias outras, duas explicações possíveis. Uma, tem a ver com a hipotética convicção do «Jornal da RTP-1» de que pode censurar as palavras do Primeiro-Ministro sempre que não esteja de acordo com elas. É talvez a mais provável. Outra, filiar-se-ia num espírito de boa-intenção, quase paternalista, e corresponderia ao desejo de poupar Lourdes Pintasilgo à acusação de fazer declarações «muito à esquerda».

Esta última explicação, que também é plausível, sendo igualmente inaceitável não me parece menos triste. Porque é verdade que, neste país, começa a parecer natural, em certos círculos, que se considerem «declarações à esquerda» a mera expressão de pesar às famílias dos que são assassinados. Um pouco como, durante o fascismo, era «subversiva» toda e qualquer solidariedade com os familiares dos presos políticos. Não sendo saudável, nem moral, nem decente, transigir com esse espírito.

Além de que a identidade dos critérios nos pode conduzir, em muitos casos, à descoberta de outras identidades.

o Futuro